

## ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

### EDUCAÇÃO EM MUSEUS: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO NÃO FORMAL

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Incluir o resumo com objeto, objetivos, metodologia e resultados da pesquisa/experiência/trabalho. A fonte utilizada deverá ser Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linha simples.

A educação em museus desde os anos 1990 tornou-se foco de discussão em diferentes áreas do conhecimento, a partir disso, o setor museológico brasileiro passou por diversas transformações. O público visitante que inicialmente era grupos escolares passou a ser frequentado pelos sujeitos de modo geral. Outro aspecto que ao longo dos anos 2000 se alterou no cotidiano dos brasileiros, foi à inserção cada vez maior das pessoas com deficiência nos espaços públicos e coletivos, devido as Leis que estabeleciam a igualdade de direito, tal como a Constituição.

Neste contexto, surge a necessidade das Instituições culturais se adequarem à inserção destes sujeitos nos espaços de arte. Além disso, no ano de 2003, foi proposto uma Política Nacional de Museus, que tinha como intuito estabelecer as diretrizes dos espaços museológicos brasileiro, levando-se em consideração os aspectos físicos, arquitetônicos e organizacionais. Assim, surge a necessidade das Instituições se adequarem as leis que regem a acessibilidade espacial e comunicacional das pessoas com deficiência nos espaços culturais.

Em 2010 houve outro avanço, foi estabelecido o Plano Nacional de Cultura a ser atingido até 2020. Neste plano, foram criadas 53 metas entre as quais, ficou-se estabelecido que os centros culturais devessem promover a inclusão das pessoas com deficiência promovendo-lhes a autonomia no momento da fruição. Além de garantir o acesso e a permanência desses sujeitos, nestes locais, respeitando-lhes as suas particularidades.

A partir disso, esta pesquisa se propôs a investigar as ações realizadas pelos mediadores do Espaço do Conhecimento da UFMG, para as pessoas com deficiência. Visto a trajetória de inclusão que o setor museológico estabelece a mais de 20 anos. Os dados aqui apresentados se referem à análise documental das ações desenvolvidas pela Instituição durante o ano de 2016, em particular para as pessoas surdas e cegas. Pois, o Espaço do Conhecimento teve financiamento do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG, para desenvolver atividades específicas para este público.

A análise documental teve como intuito identificar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na Instituição, no que se refere às atividades realizadas para o público com deficiência visual ou auditiva. Este estudo adotou uma abordagem metodológica tendo como base as concepções da teoria descritiva, a fim de compreender os processos que norteiam o desenvolvimento das ações realizadas pelo setor educativo. Os dados coletados foram analisados em 3 (três) etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados.

O setor de acessibilidade do Espaço do Conhecimento UFMG era composto por 4 (quatro) bolsistas, 2 (dois) que estavam vinculados ao Núcleo Educativo e outros 2 (dois) ao Núcleo de Astronomia. Entre os bolsistas há uma mediadora que atua como Tradutora e intérprete da Língua de sinais, além disso, o grupo se reunia semanalmente sob a coordenação da assessora de acessibilidade e ação educativa, da instituição. No decorrer do ano, um dos bolsistas teve que encerrar suas atividades e depois retornou como voluntário, dando

continuidade a sua participação no projeto.

A análise documental permitiu identificar as atividades inclusivas realizadas pelo Núcleo de Educação, Pesquisa e Acessibilidade e de forma específica as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade. No segundo semestre de 2016, foram realizadas 4 (quatro) oficinas voltadas para o público com necessidades especiais auditivas, sendo: "Corpo e Comunicação" (17/09); "Astronomia Indígena em LIBRAS" (01/10); "Teatro com LIBRAS" e "Percussão Corporal" (03/12).

Outro ponto relevante a ser destacado é a organização de um Diagnóstico de Acessibilidade e Inclusão, proposto pelo IEPHA para as Instituições Culturais que fazem parte do Circuito Liberdade, atualmente são 12 espaços participantes. Após, a conclusão das análises desses relatórios será criado um plano de ação que contemple todos estes estabelecimentos de curto, médio e longo prazo. A fim de adequar os espaços nas metas propostas pelo Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12343/2010).

O Espaço do Conhecimento UFMG, ainda recebeu as exposições temporárias "Processaber", "Cartografias Sonoras" e "O Céu como Patrimônio" e todas passaram por adaptações de maneira a tornar-se acessível. A primeira recebeu adaptações em seus labirintos para que os sujeitos que fazem uso de cadeiras de rodas, pudessem adentrar o local de forma autônoma. Na segunda foram utilizadas legendas em braille e na última além deste sistema de comunicação, algumas fotografias expostas foram reproduzidas de modo que pudessem ser tocadas pelas pessoas cegas ao visitarem a instituição.

Quanto a isso, vale destacar que a exploração multissensorial também foi incorporada nas atividades do setor educativo em dois momentos: o primeiro durante o evento "Noturno nos Museus" em que foram realizadas visitas guiadas com a temática "Corpo e Percepção Sonora no Espaço", voltada para todo tipo de público; e a segunda ocorreu no final do ano e estava direcionado ao público infantil, o tema era a astronomia, tendo em vista o sistema solar.

Os resultados parciais desta pesquisa demonstram que o Espaço do Conhecimento desenvolve ações educativas específicas para as pessoas com deficiência, em especial os sujeitos surdos e cegos. Ao fazer uso de recursos multissensoriais, de intérprete de LIBRAS para mediar o contato com as pessoas surdas, e também, por produzir materiais em Braille para facilitar a autonomia dos sujeitos durante a visitação.

Apesar da pesquisa não ter inicialmente um viés para as questões da acessibilidade espacial, durante a interpretação dos dados pode-se constatar que a Instituição, procura desenvolver exposições inclusivas para o acesso do público com deficiência. Tanto que as exposições temporárias foram adaptadas a inclusão das pessoas com deficiência, uma delas recebeu adaptações sensoriais e pode ser tocada durante a apreciação.

Neste sentido, podemos destacar que o Espaço do Conhecimento UFMG realiza ações educativas acessíveis, promove a formação continuada dos mediadores que atuam no espaço e produz ações formativas e inclusivas para a sociedade de modo a incluir as pessoas com deficiência nos espaços culturais em duas frentes: nas questões espaciais e cognitivas, a última ao adaptar o conteúdo das exposições e das atividades para os sujeitos de modo singular.

Portanto, vale destacar que ao promover um setor educativo inclusivo, os Espaços Culturais devem fomentar a realização de oficinas e atividades multissensoriais, além de contar com o auxílio de um sujeito com deficiência para realizar as necessidades específicas para este público, durante a organização das exposições e das ações desenvolvidas. Visto que esta é a maneira mais rápida de se constituir um espaço acessível a todo tipo de público. Desta forma o papel social dos espaços culturais fica em evidência, ao promover a inclusão e a permanência destes sujeitos no contexto cultural da cidade.